



O NORTE do DISTRITO

A Biblioteca Nacional



QUINZENARIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença
Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Mergade*

10 de Dezembro de 1968
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XVI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 383

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE

Da notável comunicação que o Senhor Presidente do Conselho fez ao País no passado dia 27 de Novembro, largamente ditundida pelos órgãos de Informação, queremos destacar as suas declarações na parte concernente à política interna, prosseguida nos dois meses do seu Governo e que promete alargar e definir através de legislação própria a submeter à apreciação da Assembleia Nacional.

Todos notámos, de facto, que foi feito um esforço no sentido de permitir mais larga expressão das opiniões, uma informação mais ampla, mais íntima participação do comum das pessoas na vida pública. Tem-se pretendido criar um clima político sem ódios, sem retaliações que permita um convívio normal entre os que professam opiniões diferentes. Procura-se chamar a colaborar com o Governo todos os bons cidadãos deste País.

Alguna coisa de positivo o Governo conseguiu já, nestes domínios. Claro que alguns se alarmam julgando que se está a ir longe de mais, enquanto outros consideram tímidas as realizações e pedem melhores provas de sinceridade dos propósitos formulados.

Talvez se espere mesmo que neste momento sejam anunciadas providências concretas correspondentes a certa linha de orientação. Alguma estão efectivamente a ser estudadas e conto apresentar à Assembleia Nacional nesta sessão legislativa propostas de lei que lhe permitirão pronunciar-se sobre rumos a seguir.

Sabemos bem que a criação de um clima político que permita a convívio sem ódios e retaliações entre todos os portugueses está no pensamento e nos desejos da maioria da população mas não podemos ignorar ou esquecer, como o afirmou em solene aviso o Senhor Prof. Marcello Caetano que « não só o ambiente internacional está longe de se encontrar desanuviado, como tem de se evitar que os interesses contrários aos de Portugal se insiram perigosamente na frente interna.

Continuam a agitar-se grupos que não desistem da acção subversiva, quer preparando golpes de força, quer desenvolvendo intensa propaganda, sobretudo entre a juventude, contra a Pátria, contra as forças armadas, contra a defesa do Ultramar, contra a autoridade.

Nas emissões quotidianas dirigidas para Portugal a partir dos quartéis-generais da subversão internacional define-se o programa a seguir; partir das reivindicações mais simples e aproveitar todos os ensejos de liberdade para fazer progredir o movimento destinado a implantar o socialismo totalitário.

E' indispensável que nos acautelemos desta manobra todos os que não queremos ver Portugal presa do comunismo. Ele reveste-se muitas vezes de aspectos insidiosos que iludem a boa fé ou favorecem o comodismo dos chefes das famílias ou das empresas, dos dirigentes das associações ou dos órgãos da opinião... «Um clima de liberdade exige responsabilidade. Cessou o

A PÁGINA 4

Interesses do Concelho

Deslocou-se recentemente a Lisboa o Sr. Presidente da Câmara afim de tratar de assuntos de interesse para o nosso concelho.

Nessa diligência teve o Sr. Dr. Henrique Lacerda oportunidade de ser recebido pelos Srs. Ministro e Subsecretário das Obras Públicas.

Mário Dinis Ferreira

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Mário Dinis Ferreira, importante armazeneiro de Lanifícios em Lisboa que há dias se encontra retido no leito.

Desejamos-lhe breve restabelecimento da sua saúde.

Justa Homenagem

O Sr. Olímpio Duarte Alves, governador Civil cessante, de Leiria e Ex.ma Esposa, foram no dia 30 de Novembro último, alvo de justa e significativa homenagem a qual se associaram altas individualidades de todos os concelhos do Distrito.

O nosso concelho esteve con dignamente representado pelos srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, srs. Dr. Henrique Lacerda e José Simões Abreu e respectivas esposas, Dr. Ernesto Lacerda, Deputado da Nação e proprietário de «O Norte do Distrito», Directores de Organismos Corporativos locais e Juntas de Freguesia.

José Mendes Medeiros

Acompanhado de sua esposa, regressou a Figueiro, sua terra natal, vindo do Brasil, onde fez longa estadia, o nosso prezado assinante Sr. José Mendes Medeiros.

E' seu intuito fixar-se definitivamente nesta vila e por esse motivo lhe desejamos aqui as melhores felicidades.

Acidente Mortal

No dia 28 de Novembro passado, um brutal acidente de viação ceifou a vida a um jovem motorista, na fatídica curva da E. N. 237 entre Ribeira de Alge e o fontenário da J.A.E., onde ainda há pouco tempo perdeu também a vida uma criança.

Em qualquer dos casos, os veículos se precipitaram a cerca de cem metros da faixa de rodagem, terminando o seu diabólico percurso na ribeira de Vale de Tábuas.

Não conhecemos a origem de qualquer dos acidentes, de nefastas consequências; no entanto, um superficial exame ao local nos elucida que aquela curva não está construída de harmonia com a técnica hoje exigida pelo moderno tráfego mas —isso sim—propicia a facilitar o acidente.

Por esse motivo, aqui deixamos o caso à consideração do ilustre Director de Estradas do distrito, sempre atento aos problemas rodoviários da sua área de jurisdição.

Visado pela Comissão de Censura

A Estrada e o Automóvel

A nossa época dispõe de duas coisas maravilhosas: a estrada e os meios de transporte.

Nações, cidades, todos os lugares em que o homem vive estão ligados por esse abraço de progresso e libertação. A vida imutável dos pequenos povoados perdidos nas serras e na distância modificou-se, totalmente. Esse isolamento terrível que fazia, em muitas circunstâncias, das criaturas seres indefesos, foi vencido. A estrada leva-lhes gente: convívio nas alegrias, socorro nas aflições.

No entanto, os caminhos rasgados na terra são quase tão velhos como o homem. Alguma razão deve ter surgido para que a sua função se tivesse dinamizado de tal modo nas últimas décadas.

Foi apenas isto: apareceu o automóvel.

O homem conhecia já a «louca velocidade» das diligências. A trote, um cavalo faz 13,5 quilómetros por hora e, lançado a galope pode muito bem atingir os 30 quilómetros, o que não era o caso, evidentemente, do andamento das diligências. Imagine-se qual não teria sido o entusiasmo do homem quando se viu sobre rodas que podiam levá-lo muito mais depressa!

Ainda não há cem anos, pois o facto passou-se em 1880, Carl Benz dava início à era do automóvel com a invenção do motor de gasolina que Gottlieb instalava num veículo de quatro rodas, numa espécie de trem aberto. As primeiras experiências

deram logo 18 quilómetros por hora!

De então para cá, este número tem sido aumentado—quantas vezes?

Ficou assim um mundo aberto ao homem. Por necessidade ou por gosto, qualquer lugar está hoje ao seu alcance. Entre o pensamento e a sua realização, o intervalo torna-se cada vez mais rápido. Graças sejam dadas à estrada e ao automóvel!

Nada há mais reconfortante do que sabermos que, num caso de urgência, podemos ir buscar remédio imediato. Milhares de vidas tem sido salvas pela possibilidade de socorro rápido.

Nada mais agradável do que partirmos de manhã, estrada e sol à nossa frente, para um dia em que a natureza, amigos, distração, cidades e paisagens, tudo estará à nossa disposição. À noite, quando voltarmos a casa, espírito e corpo estão preparados para uma nova semana, um novo período de trabalho e preocupações.

Não há dúvida que o automóvel é um instrumento maravilhoso e de que a estrada é o seu complemento. E, na verdade, só a imaginação de cada um de nós pode esboçar o quadro das vantagens e alegrias que estas duas conquistas da nossa época nos proporcionam.

Mas, como utiliza o homem estes dois elementos que vieram dar à existência perspectivas magníficas? Em que transforma ele

A PÁGINA 3

ANTOLOGIA DE POETAS

CHAMA INQUIETA

*É sempre inquieta a chama...
O próprio arder agita-a sem cessar...
Seja lume de cirio num altar
Ou seja labareda que se inflama*

*E' sempre inquieta a chama...
Mesmo que nem de leve sopra o vento...*

*E a sua inquietação
E' como a de quem ama...*

*E' como que o fervor de um sentimento
Trazendo semp. e inquieto o coração!...*

Maria de Carvalho

29 DEZ. 1968
DEP 155

Stand de automóveis e Camions

EM
Figueiró dos Vinhos
DE
Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com
garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

O MELHOR PÃO-DE-LO É O DA CONFETARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX-50

Agência Central de Contabilidade

em
Figueiró dos Vinhos

A cargo de
António da Conceição Campos
Equipada com Técnicos
de Contas inscritos na
D.G.C.I. e sistema mecani-
zado.

Executa toda a escrita
comercial ou industrial.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e
em todos os ramos.
JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

CELESTE

CABELEIREIRA

RUA DA Figueiró
CADEIA dos Vinhos

Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmal-
tada com boa dimensão; e um
ótimo lavatório.

Quem pretender deve dirigir-
se à Rua Major Neutel de Abreu,
perto da Estação de Serviço
Shell nesta vila a Joaquim da
Silva.

Alugam-se

Café com suas dependências
e uma moradia no sotam do lado
esquerdo, na Rua Major Neute
de Abreu, próximo da (Shell)
um dos melhores locais desta
vila

Quem pretender dirija-se ao
proprietário.

JOAQUIM DA SILVA

Boa Oportunidade

Vende-se nesta vila, num
dos melhores locais, um
prédio para seis moradores.
Construção nova e boas lo-
gradouros.

SALAO ROSA

Continua à disposição
das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA

TELEFONE 172

FIGUEIRO DOS VINHOS

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de
Figueiró dos Vinhos, no 1.º
e 3.º sábado de cada mês,
às 9h 30m.

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.ª, 4.ª e sábados das 9 às 12 horas
e 5.ª e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

**BONS FRANGOS AOS MELHORES
PREÇOS DO MERCADO SÔ NO**

AVIÁRIO FIDALGO

TELEF. 163 (AVELAR)

Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

CASA GASPAR

ANTIGA CASA
GODET

MALHAS

RETROSARIA

MODAS

NOVIDADES

Rua Dr. António José Almeida

TELEF. 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A única casa especializada em
artigos para estofos e decorações

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

(FIGUEIRÓ DOS VINHOS)

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

O VALOR — A Estrada — ASSIM VAI DA MOEDA — E O — POR CAMPELO

Automóvel

Foi o grande acontecimento dos dias decorridos; o franco isto é esteve à beira da falência. A balança comercial e de pagamentos do grande país, até então considerado senhor duma economia firme, perfeitamente estável, revelou-se deficitária, o que atingiu a estabilidade da moeda. O franco começou a dispender-se na compra de divisas estrangeiras, consideradas mais estáveis e pé-de-meia e refugiaram-se no estrangeiro. E a reserva francesa de divisas em certos dias se viu reduzida a 50 por cento, embora a França continuasse ainda a ser a terceira maior reserva de ouro do Mundo: 4000 milhões de dólares. O resvalar da moeda francesa ameaçava prosseguir. A ruína do franco seria tremenda confusão no mercado internacional e atingiria a estabilidade de muitas moedas. Para estudar a situação se reuniram em Bona, capital da República Federal Alemã, os administradores dos Bancos Centrais dos 10 países considerados mais ricos do Mundo Ocidental. Presidiu à reunião o Ministro da Economia da República Federal, porque representava o «dono da casa» e porque a Alemanha ocidental é possuidora de uma das moedas mais sólidas do Mundo. Largamente estudaram os presentes a situação francesa e a repercussão que ela teria no Mundo todo, especialmente no Mundo livre, que era o que interessava. Estavam em Bona, não só os banqueiros, mas também dirigentes governamentais do chamado «Grupo dos Dez». Em 20 todos ou quase todos os bancos centrais e a maior parte dos estabelecimentos de crédito de todos os países, haviam suspendido as transacções em moeda estrangeira.

Iria o Governo de Paris desvalorizar o franco? Os «Dez» opinaram que isso seria terrível para a França, sem dúvida, e para a economia de muitos outros países. E resolveram acudir ao franco. Foram concedidos à França créditos no montante de 3000 milhões de dólares ou sejam 85 500 000 contos. Pensou-se que se evitava assim uma perturbação internacional de vastas dimensões. Com aquele auxílio tão substancial pôde o Eliseu, anunciar em comunicado emitido em 24: «A paridade do franco será mantida». Foi um alívio para os franceses e para os países de mais intensas relações económicas com a França. As transacções em moeda estrangeira foram restabelecidas em toda a parte.

De que resultou esta subita crise da moeda francesa? De Gaulle o disse na mensagem que logo dirigiu às francesas e aos franceses, como é seu costume oratório, o que pensa das causas desta perturbação: — «Quando, no meio da concorrência mundial, um país — falo do nosso — se encontrava num estado de crescente prosperidade e dispondo de uma das moedas mais fortes do mundo, cessou de trabalhar durante semanas e semanas; quando o privaram longamente de comboios, na-

vios, transportes em comum, produtos mineiros, comunicações postais e de rádio, de gasolina, de electricidade, quando para escapar à morte por asfixia esse país teve de, num só golpe, impôr à sua economia encargos salariais enormes, esmagar o seu orçamento com despesas súbitamente aumentadas, esgotar o seu crédito em apoios precipitadamente prodigalizados às empresas que se viam vacilantes — nada pode fazer com que esse país mesmo quando souber deter-se à beira do abismo retome imediatamente o seu equilíbrio». E prosseguiu por este teor, dizendo como em França e fora da França se perdeu a confiança e a gente trata de por os seus interesses à frente dos interesses do público. «Naturalmente é a moeda nacional que corre então o risco de ter de pagar essa odiosa especulação». Todavia o comércio francês está próspero, as perspectivas futuras são animadoras. Por isso resolveu não desvalorizar o franco; pois tudo se pode restabelecer sem isso. Mas para tal é preciso que os franceses se disponham a sacrifícios, a manterem a disciplina e a ordem num trabalho aturado. O difícil orçamental de 1969 terá de ser reduzido dos calculados, 11 milhões e meio para seis milhões e meio. Como? Poucando nos gastos civis e militares, reduzindo os subsídios às empresas nacionalizadas, reduzindo os créditos concedidos pelo Estado, etc. E restabelecendo as limitações sobre os cambios, que estavam «liberalizados», como agora se diz; e congelando salários e vencimentos, etc. E, visto que a crise derivou da desordem, a ordem será severamente mantida: nas universidades, nas escolas, nas ruas das cidades, nas estradas dos campos. Não serão permitidas manifestações e exhibições, «que impedem o trabalho e escandalizam as pessoas sensatas — para que, todo aquele tenha um dever a cumprir, um lugar e desempenhar, uma função a preencher, o faça conscientemente». Em resumo a desordem paga-se sempre caro. Como se está vendo. E a lição dos acontecimentos de França e do franco.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.
Irolinda Nunes Curado—
Figueiró dos Vinhos.

Leia e divelgue este Jornal

estas duas fontes de alegria. Muitas vezes—as estatísticas falam alto—em fontes de dor e de prejuízo. Porque das vantagens faz perigos, do progresso tira retrocesso, da alegria faz ocasião de tristezas. E seria tão simples se conservassem as suas características aquilo que foi criado para oferecer benefício e comodidade...

Bastava que o homem, seu beneficiário, as utilizasse com inteligência e método. Em vez da imprudência, a precaução; em vez da leviandade, o bom senso. Se as estradas se converteram em frequente cenário de acidente, é porque sobre elas corre a desfilada a imprudência e a leviandade. Se essas máquinas, estudadas e fabricadas para colaborar com o seu condutor, são manejadas para além da sua força e da sua natural utilização, como poderá alguém admirar-se que elas não resistam? Nem sequer se pode falar de traição. Não é a máquina que nos atraiçoa. Somos nós que não sabemos servir-nos dela.

[[Tudo está preparado para que tiremos o máximo proveito dos inventos que fazem da nossa época uma era de progresso e de conquistas. Falta só observarmos a disciplina necessária para não introduzirmos o perigo onde deve haver segurança, para não transformarmos em loucura o que existe para ser alegria e tranquilidade.

Se queremos servir-nos de um automóvel, aprendamos a fazê-lo com bom senso e gratidão pelo instrumento maravilhoso de que dispomos. Se queremos utilizar as estradas, usamos de respeito pelos outros e de precauções no que diz respeito à nossa própria segurança.

(Prevenção Rodoviária Portuguesa)

Propriedades VENDEM-SE

Em Figueiró dos Vinhos:

Ao Barreiro, dentro da vila, com a superfície de 17207 metros quadrados, vinha oliveiras, sobreiros, eucaliptos, pinheiros e árvores de fruto, com uma casa e um barracão à margem da E. N. e outra casa de abrigo de pessoal.

À Cruz de Ferro:

Junto à estrada de Arega Terreno com mato pinheiros e eucaliptos.

Ao Covão dos Bispos:

Terreno com mato e eucaliptos.

Trata o Advogado Dr. J. Alves Morgado ou a proprietária Senhora D. Maria Assunção Nunes Agria Diniz de Carvalho.

características é muito diferente de outros estabelecimentos, foi, durante este longo tempo, um óptimo colaborador do Comando que, por isso, muitas vezes o escolheu para desempenhar os mais diversos serviços, mesmo por acumulação, serviços que desempenhou com muito mérito, tornando-se credor da consideração e estima dos Comandos, camaradas e subordinado.. (sic).

Este honroso e extenso louvor é bem significativo do alto apreço em que são tidas as qualidades de trabalho e de inequívoca colaboração do distinto oficial, que assim seguiu para o Ultramar para cumprimento de nova missão seguro do reconhecimento oficial da sua competência e, também muito especialmente, da amizade de todos os oficiais e subordinados seus camaradas.

Ao ilustre oficial, agora já na Base Aérea do Negage (Angola), a exercer as funções de Comandante da respectiva Companhia de Polícia, endereçamos todos os nossos parabéns pelo eloquente e honroso louvor que lhe foi concedido, e fazemos votos pelo seu maior êxito no exercício das suas novas funções, ao mesmo tempo desejando que, terminada a Comissão de serviço, regresses bem ao nosso mais directo convívio já promovido ao posto de major.

* * *

Hoje, Amigos, esta notícia é tudo que podemos dizer respeito da região de Campelo, seguros de que não regatearemos também aqui nem o nosso melhor louvor nem o nosso melhor aplauso seja a quem for que bem os merecer, na certeza de que terá de ser em muito pela mão dos seus naturais, dos seus filhos, que a freguesia de Campelo há-de continuar a progredir.

Como melhor pudermos, teremos—todos!—de para isso contribuir, do mesmo modo, não deixaremos de insistir pela imediata beneficiação e alcatroamento da Estrada Campelo-Figueiró e pela construção da estrada Espinal-Castanheira de Peera, visto destes dois imprescindíveis melhoramentos depender, em muito, a valorização, até turística, não só da freguesia de Campelo,

Pela Redacção

José da Conceição Napoleão

Recebemos a visita do Sr. José Napoleão, que regularizou a sua assinatura e de seu irmão Sr. Adelino da Conceição Napoleão, residente em Moçambique,

Manuel Mendes

Também cumprimentamos nesta casa o Sr. Manuel Mendes de Atalaia Cimeira.

Irmãos Brogueira.

A fim de pagar a assinatura de seus filhos em ser-

mas de Figueiró e de outros concelhos limítrofes.

Avante, pois, todos!, sem desfalecimentos, sem tibiezas e sem «velhos do Restelo» Contribuamos para o levantamento ou elevação dos meios rurais ao Progresso e assim para o apagamento da velha e anacrónica ideia arreigada nalguns espíritos de que o concelho é a Vila e o resto, a zona rural, só é paisagem e se lhe não deve proporcionar nada. Segundo os Altos ânimos, o País também ali irá progredir.

Algues, Dezembro de 1968.

JOSELCAMPO DE MATOS

Estação Vitivinícola da Beira Litoral ANADIA

Curso Intensivo de Enologia

De 6 a 11 de Janeiro de 1969 vai realizar-se na Estação Vitivinícola de Anadia o 11.º Curso Intensivo de Enologia que consistirá de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando os seguintes assuntos: — Exames dos vinhos desde a prova organoléptica à apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento; aproveitamento de sub-produtos, etc.

As exposições começam todos os dias por volta das 10 horas. Os trabalhos da tarde podem prolongar-se pelo tempo julgado necessário, que poderá ir até às 18 horas.

A inscrição está aberta a todos os Vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao director da Estação Vitivinícola em carta ou simples postal, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou nos hotéis da Curia.

Anadia, Dezembro de 1968.

viço no Ultramar, Srs. Alferes Ilídio Brogueira e Ramiro Brogueira esteve na nossa Redacção a Sr.ª D. Maria Brogueira Agria.

Julio Lopes Leitão

Igualmente tivemos o prazer da visita deste nosso estimado assinante.

Artur dos Santos Conceição

Para pagar a sua assinatura, deu-nos o prazer da sua visita o Sr. Artur dos Santos Conceição.

A todos agradecemos as visitas.

VILA FACAIÁ

Do Ultramar

De diferentes pontos do nosso Ultramar regressaram à metropole com a sua missão verticalmente cumprida, após a prestação de dois anos de Serviço Militar os srs. Fausto Dias Lopes da Costa, alferes miliciano, natural do lugar das Várzeas; e os soldados, Domingos Graça Nunes, natural da Lameira Cimeira, Manuel da Conceição Henriques Mata, do lugar dos Campelos e Albino Maria Domingues, de Vale da Noqueira, todos desta Freguesia.

Felicitemos vivamente as suas respectivas famílias por terem a satisfação de terem em sua companhia os seus entes queridos, nesta quadra festiva do Natal.

Ponte do Gravito

Até que enfim a ligação do «Gravito» — povoação vetusta e antiga que se debruça sobre a famosa ribeira de Pera, — com a «BANDA DE ALEM», se tornou uma realidade, pois já foi dada por concluída a ponte em cimento armado, levada a efeito por iniciativa e a expensas da Direcção dos Serviços Hidráulicos.

Estão, pois, de parabéns os habitantes das duas povoações, mais directamente servidas por aquela ponte, de linhas sóbrias, mas aliciantes cuja indispensabilidade se impunha para a manutenção daqueles povos.

No Inverno os modestos moradores das referidas povoações viam-se e desejavam-se para poderem transitar através da Ribeira para este lado da freguesia e vice-ver-

FALECIMENTO

Manuel de Almeida Castela

No dia 3 do mês corrente faleceu nesta vila o sr. Manuel de Almeida Castela de 82 anos de idade, que era casado com a sra. D. Joaquina da Silva Castela e pai das sras. D. Julia da Silva Castela Portela, casada com o sr. Manuel Valeiras Portela, residentes em Avelar; D. Beatriz da Silva Castela Fonseca, casada com o sr. Manuel Fonseca, e D. Maria Elvira da Silva Castela Teixeira casada com o sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, residentes em Moçambique; dos srs. José de Almeida Castela, casado com a sra. D. Elisa Barata Castela, também ausentes em Moçambique e Sebastião da Silva Castela, considerado Armazenista de Lanifícios em Vieira de Leiria, casado com a sra. D. Aurélio Denis Benfica Castela.

O saudoso extinto gozava de geral simpatia pelo seu trato cativante. Deixa entre a sua numeroso descendência 31 netos e 10 bisnetos.

O funeral realizado para o cemitério Municipal constituiu grande manifestação de pesar.

A toda a família de luto «O Norte do Distrito», apresenta as suas condolências.

sa.

Felicitemos pois os habitantes daqueles dois lugares que não escondem o seu júbilo por, embora tardiamente, lhes terem feito a justiça que lhes assistia.

Contrista-nos, porém, profundamente que já se não conte no número dos vivos o saudoso e incansável baírrista — João Fernandes David, dali natural, que não se cansava de propugnar com élan pelo seu cravito, pela sua ponte...

Ao cravito prendem-nos saudosas e gratas recordações.

E ao contemplarmos aquelas casas, agora em ruínas, não podemos deixar de evocar os nossos já longínquos Avós, que ali mourejavam embalados pelo sussurro monótono das mós das azenhas na sua faina.

A secular fonte do Gravito, ali ainda existente, de água puríssima, mesmo junto à Ribeira; o Relógio de Sol — herança dos nossos maiores — que já esquecido no quinal duma das casas, — tudo isto resquícios dum passado relativamente remoto que já mais nos esquece.

O velho e simpático Manuel Pais com o seu sorriso atraente e prazenteiro que na sua terra sabia receber com inusitada galhardia, sabia também tirar do seu violino prelúdios de velhas canções que se evolviam pelo talvegue numa saudação festiva, que nós agora emotivamente recordamos. numa reminiscência de «menino e moço», do tempo em que nos era permitido acompanhar os nossos saudosos progenitores aquelas paragens paradisíacas, que ali se deslocavam a convite do velho Pais de vincada memória.

Oxalá que a Ponte agora acabada de construir, constituindo um indiscutível elemento de progresso, — contribua também para uma melhor estabilização dos seus naturais e também para um melhor desenvolvimento daquela zona de turismo «vigéneres» de recantos privilegiados, dum colorido maravilhoso, que erizaram de inspirações ao grande Pintor Malhoa, na pintura da suas melhores telas.

Estradas

Em virtude das ultimas enxuradas as estradas municipais desta freguesia agora as alcatroadas, encontram-se em péssimo estado de conservação, principalmente a de Alagoa, que está repleta de covas, que dificultam o trânsito, urgindo portanto que se promova a sua reparação, para o que é necessário o saibro indispensável.

Agradecimento

Manuel Francisco Simões. Pedem-nos o nosso estimado assinante Sr. Manuel Francisco Simões (Bispo), para transmitirmos o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, conhecidas e amigas que de qualquer modo se interessaram pela sua pessoa durante a evolução da doença e em especial a todos quantos o visitaram na residência de sua filha na ribeira de S. Pedro e durante o seu internamento em Carcavelo.

A todos fica imensamente grato.

ASSIM VAI POR CAMPELO

O tempo tem-nos faltado, agora ainda mais, impedindo-nos de com regular assiduidade escrevermos acerca da região de Campelo. Temos, todavia, muito a referir e contar do que guarda a nossa lembrança dos dias que ali passámos este ano, no mês de Agosto.

O importante e valioso melhoramento da construção dos «viveiros» para as trutas, a nossa visita a Alge e a outras povoações, a situação de desmantelamento e entrada ruína em que estão os edificios escolares de Campelo, a luz eléctrica, as ruas das povoações a acção e vontade da Junta de Freguesia no sentido da valorização e da boa conservação do património público local serão talvez, entre outros, os motivos dos nossos próximos

Casamento

A 8 do mês corrente, na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se o casamento da Sr.^a D. Maria Luísa Correia Vitorino, estudante, prendada filha da Sr.^a D. Rufina Correia Vitorino e do Sr. Manuel da Silva Vitorino, residentes em Lisboa, com o Sr. Virgínio Dias Vitorino, zeloso cabo da Guarda Fiscal em serviço no comando geral em Lisboa, filho da Sr.^a D. Maria Antónia Dias e do Sr. João Vitorino residentes no lugar das Bairradas desta Freguesia.

Presidiu à solene cerimónia do auspicioso enlace, o Rev. Padre Pereira, professor do Colégio de S. João de Brito, que na altura própria dirigiu aos noivos uma interessante alocução alusiva ao acto.

A noiva teve por padrinhos a Sr.^a D. Maria de Lurdes Correia, distinta professora de bordados e seu marido Sr. Arlindo Rodrigues, considerado Agente Comercial.

O noivo foi apadrinhado pela Senhora Condessa de Nova Goa, e seu marido, Sr. Conde de Nova Goa, Administrador da Companhia dos Diamantes de Angola em Lisboa.

Após a cerimónia foi servido um fino copo de água na Pastelaria S. João da referida cidade, a numeroso grupo de convidados, entre os quais se encontravam alguns Srs. oficiais, sargentos e praças da prestigiosa corporação da Guarda Fiscal de que o noivo nosso prezado conterrâneo é digno elemento.

Durante o repasto foram, troca dos amistosos brindes, tendo depois os noivos seguido em viagem de núpcias para o norte do País.

Ao jovem casal deseja «O Norte do Distrito» as maiores felicidades para o nosso lar.

artigos, se, para isso, conseguirmos tempo.

Assim, a nossa ausência destas colunas não significa de nenhum modo nem renuncia, nem desinteresse, nem esquecimento. A culpa é toda sim, da nossa falta de tempo. E gratos estamos a todas as solicitações que recebemos, incitando-nos a continuar a defender, através da Imprensa, o desenvolvimento progressivo da freguesia de Campelo. Obrigada, Amigos!

Hoje o que pomos aqui é uma Notícia que, pelo que tem de boa e encorajadora justiça, não queremos deixar de publicar, até pelo edificante exemplo de que a mesma se reveste e que, nos parece, bem dignifica e honra sobremaneira a região de Campelo, visto dizer respeito a bem proba cidadão que é dali natural e também, em artigos jornalísticos de salutar espírito e apreciado recorte literário, igualmente tem pugnado pelo desenvolvimento da freguesia de Campelo. Passamos, pois, à Notícia.

Em missão de soberania, seguiu para o Ultramar, em Novembro findo, o Sr. capitão, Manuel dos Santos Graça de Carvalho, natural de Campelo. Oficial muito culto, competente e disciplinado, exerceu com real e inexcedível aprumo militar e cívico, as mais diversas e importantes funções para que sempre e sucessivamente foi sendo escolhido pelo Comando do Campo de Tiro de Alcochete, onde prestou serviço durante largos anos.

Tendo deixado aquele aquartelamento, em Novembro passado, por ter sido mobilizado para o Ultramar, o ilustre oficial e sua esposa, Sra D. Maria de Lurdes Cotrim dos Santos Carvalho, natural de Figueiró dos Vinhos, foram, antes de partirem dali, alvo de significativa homenagem de toda a oficialidade e respectivas famílias num jantar de camaradagem e despedida, que teve lugar no ambiente requintado do moderno edificio da «messe» dos oficiais, festa essa que foi

seguida de baile que se prolongou até de madrugada. Durante o jantar, usaram da palavra, para se referirem às qualificadas e estimáveis qualidades do homenageado, o Ex.mo Comandante do Campo de Tiro, outros oficiais e pessoas amigas, referências essas bem elogiosas e que o Sr. capitão Manuel Carvalho logo agradeceu num breve improvisado de palavras simples, mas bem elegantes, de fino trato e sinceras, que muito cativaram e sensibilizaram todos os presentes.

Além dessa homenagem, a todos os títulos merecida e agradável, regozijamo-nos por mais aqui podermos referir que o ilustre oficial também foi louvado, antes de partir para o Ultramar, por despacho de Sua Exa. o General Governador Militar de Lisboa.

Efectivamente, na Ordem de Serviço N.º 98, de 1 de Outubro findo, cuja parte respectiva transcrevemos, o Ex.mo Governador Militar «louva o Sr. capitão do S. G. da F. A., Manuel dos Santos Graça de Carvalho, que, por ter sido mobilizado para o Ultramar, deixa o Campo de Tiro de Alcochete, após muitos «anos de serviço, quase ininterruptamente prestados ao C. T. A., situação em que desempenhou as mais diversas funções orgánicas como Chefe da Secretaria, Tesoureiro, Comandante da Formação, Chefe da Secção de Intendência, Chefe da Secção Agropecuária, Chefe dos Serviços Especiais, muitas vezes por acumulação e, ainda, cumulativamente, outras funções não orgánicas como Director das Escolas Regimentais e membro da Direcção da Cantina.

«Dotado de excelentes qualidades morais e de trabalho, oficial muito correcto e disciplinado, pondo no serviço muita dedicação, zelo e vontade de proceder com acerto, segundo as directivas superiores, competente e com larga experiência da vida do C.T.A., que pelas suas

A PAGINA 3

— Liberdade e Responsabilidade —

— DA PAGINA 1 —

tempo em que os dirigentes podiam endossar ao Governo e aos órgãos de segurança os cuidados de definição dos principios e da defesa das posições. O Governo e os órgãos de segurança continuam vigilantes, mas não podem, nem devem, suprir a autodefesa, dispensar os cidadãos de cumprir os seus deveres. E' preciso que os indivíduos que não querem o seu País comunicado definam as suas atitudes e se disponham a lutar por elas corajosamente, em todos os campos onde a vida social decorre. As liberdades não podem ser via do aniquilamento da liberdade. De contrário ficaríamos sujeitos a ousadia de uma minoria activista que domine a maioria inerte, e a História recente ai está a mostrar-nos os exemplos trágicos dos Kerenskis ou dos Mazariks.

E' portanto necessário—

como já o foi nos anos trinta—a definição de atitudes, o cumprimento integral dos nossos deveres para que a minoria actuante e demagógica não possa vir a subverter a maioria que, sabendo embora o que deseja e quer, se deixa apossar de uma inacção resultante da confiança que deposita no Governo e nos órgãos de segurança.

Todos devemos estar alertas e atentos às manobras subversivas, que usam recorrer a todas as formas e processos para o objectivo inconfessado de implantar o socialismo totalitário.

Não somos dos que se alarmam, pois bem sabemos que todos os verdadeiros portugueses, independentemente da ideologia política que possam professar, jamais pactuarão com o comunismo e seus adeptos.

H. de Boaventura.